



V
V

“ANÁLISE DO FATOR IDADE E DO DOMÍNIO PRÉVIO DA LÍNGUA MATERNA NA APRENDIZAGEM DO INGLÊS TÉCNICO”



**SYLMARA BARREIRA, mestranda em Educação
ALMIR JOAQUIM DE SOUSA.D.Phil.**

JUSTIFICATIVA

- **Embasamento teórico para uma tomada de posição crítica e reflexiva.**
- **Adaptação dos novos currículos dos cursos técnicos e tecnológicos à nova realidade.**
- **Baixo rendimento e discrepâncias entre as habilidades apresentadas pelos alunos da ETF-Palmas na componente Inglês Técnico.**
- **Possível necessidade de alteração na abordagem de ensino.**

HIPÓTESES DA INVESTIGAÇÃO

- **Se os alunos tivessem um maior conhecimento da língua materna, melhor seria o aprendizado do Inglês Instrumental.**
- **Quanto mais jovem o aluno fosse, mais fácil seria a aprendizagem do Inglês Técnico.**

OBJETIVOS

Geral:

- Comprovar as correlações levantadas nas hipóteses.

Específico:

- Pesquisar os conceitos dos principais teóricos a respeito de linguagem, da aquisição e aprendizagem de língua estrangeira e, conseqüentemente, do aprendizado do Inglês Técnico.

Faixa etária considerada na investigação

- Classificação orientada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente:
Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até **doze anos** de idade incompletos, e adolescente aquela entre **doze e dezoito anos** de idade.

A Educação e o ensino de Inglês Técnico

- A Educação é um mecanismo de evolução cultural e apóia o desenvolvimento da inteligência e da mente.
- De acordo com Piaget: “ Quem aprende não é apenas objeto da ação daquele que ensina, mas sujeito ativo do processo de conhecer”.
- PCN: visão sócio-interacionista do ensino de segunda língua.

APORTES TEÓRICOS **NOAM CHOMSKY (MIT)**

- DAL.
- Princípios inatos e parâmetros.
- Todo ser humano tem uma capacidade inata de adquirir língua e essa é construída a partir de um elemento genético em contato com o meio.
- Gramática Universal.
- No presente estudo, procurou-se investigar se o aprendiz de Inglês Técnico faz uso de sua GU.

SUZANNE FLYNN (MIT)

- Baseou suas pesquisas na “core grammar” que as crianças desenvolvem através do input recebido e de uma gramática periférica que se encaixaria nos parâmetros abertos.
- De acordo com Flynn, há uma correlação importante entre a teoria da GU e o processo de aprendizado do adulto - similaridades entre o aprendizado de L1 pelas crianças e de L2 pelo aprendiz adulto.
- Cita ainda as hipóteses de não acesso, acesso parcial ou total acesso de L1 na aquisição de L2.

FLYNN

- Ainda de acordo com Flynn, o aprendiz adulto faz uso em L2 dos princípios da linguagem isolados na aquisição de L1. Seguindo a teoria de Chomsky, usaria as bases biológicas para o aprendizado de linguagem observadas em crianças.
- Aprendizes menores de 12 anos aprendem intuitivamente; os adultos captam o fenômeno como qualquer fenômeno intelectual.

FLYNN

- De acordo com Flynn, há duas possibilidades de abordagem para a aquisição de segunda língua:
 - **GU Fixa**-De acordo com a acessibilidade da GU Fixa, ela representa pouco ou quase nada no processo de aquisição de L2. Ela aparece em sua totalidade na criança ao aprender a L1, mas não está disponível no aprendiz adulto de L2. Se esse adulto necessita de um início de parâmetro para adquirir L2, e esse início não foi incorporado em L1, tal parâmetro não aparecerá para o adulto.
 - **GU Dinâmica**-o aprendiz adulto não iniciaria a aquisição de L2 em ponto zero, estado “limpo”, com todos os parâmetros ainda não demarcados. A GU aparece então disponível para o adulto

KRASHEN (USC)

- LAD não funciona muito bem depois da puberdade.
- Expõe sua teoria em cinco hipóteses:
 - Distinção entre aquisição e aprendizagem
 - Ordem natural
 - Monitor
 - **Input**
 - **Filtro afetivo**

Krashen

- Na investigação processada na ETF-Palmas, foram observadas duas hipóteses:
 - Filtro afetivo : atitudes positivas em relação à aprendizagem do Inglês Técnico.
 - Input compreensível: foco na mensagem, o uso da língua no mercado de trabalho.

SINGLETON (Trinity College)

- Período crítico- há variações
- Depois da puberdade, a incidência de “language-learning blocks” aumenta, e a língua estrangeira deve ser aprendida através de esforço consciente.
- Não há forte evidência de que os aprendizes de L2, com idade acima da puberdade não tenham acessíveis a eles as capacidades citadas por Chomsky (parâmetros).
- Se a GU não for ativada por se tratarem de aprendizes adultos, pode –se obter sucesso através do “task-based approach”, que não é atingido pela maturação.

METODOLOGIA

- **Investigação Descritiva e Correlacional**
- **De enfoque quantitativo-qualitativo.**
- **Pesquisa bibliográfica.**
- **De campo.**
- **Documental.**
- **Experimental.**

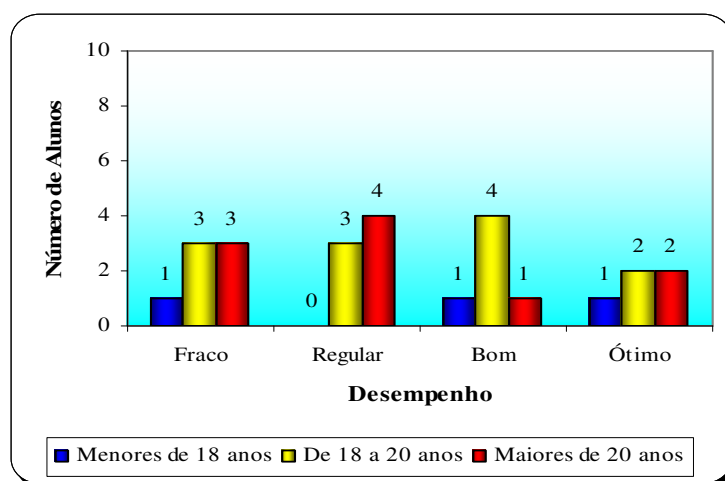
METODOLOGIA

- Dos 90 alunos matriculados nos CSTs da ETF-Palmas, escolheu-se a amostra de 20 alunos do módulo 1, do CST Desenvolvimento de Sistemas para Internet, e 5 alunos do módulo 2 do CST-Edificações.
- Placement test do English Council.
- Pontuação da prova de Língua Portuguesa no Processo Seletivo.
- Informações da CORES sobre a idade dos alunos.
- No final de semestre foi aplicado um teste composto pelas questões de gramática do Placement test e questões de interpretação de texto.

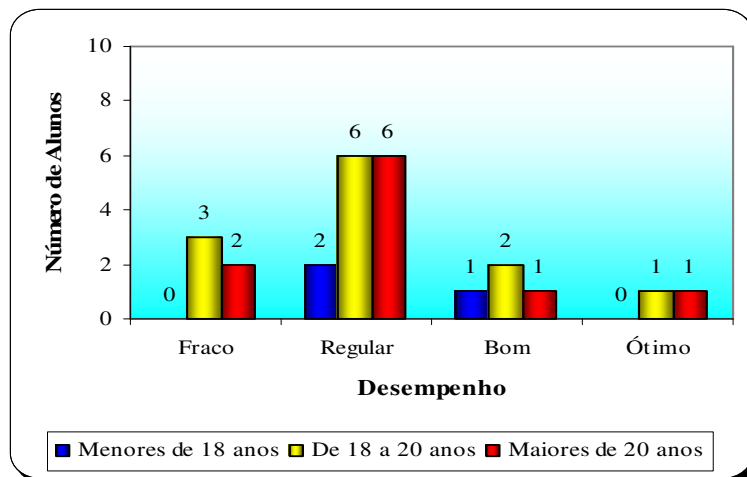
RESULTADOS

- De acordo com a hipótese da GU Fixa de Flynn, L1 representou muito pouco na aprendizagem de L2.
- Os aprendizes não utilizaram o conhecimento gramatical de L1: apresentaram baixo conhecimento das estruturas da língua portuguesa no processo seletivo e, no teste final de Inglês Técnico, não tiveram sucesso nas questões de estrutura gramatical.

PONTUAÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA- PROCESSO SELETIVO



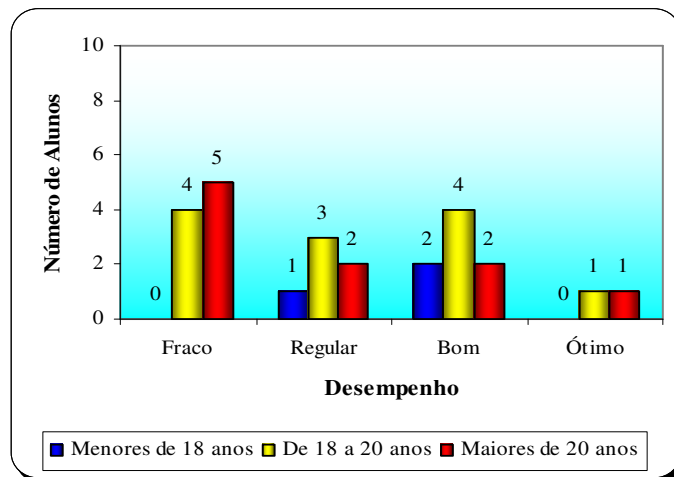
QUESTÕES DE ESTRUTURA GRAMATICAL



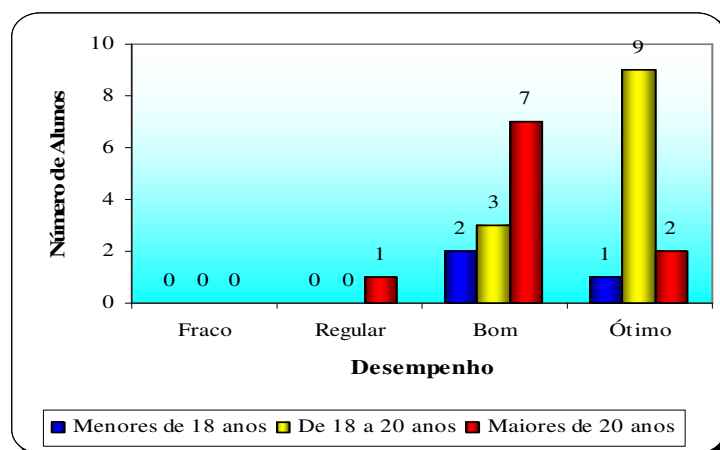
RESULTADOS

- Ainda, mesmo o estágio inicial de língua estrangeira dos aprendizes sendo considerado fraco em estruturas gramaticais (comprovado no Placement test), houve um crescimento lingüístico após o input fornecido na componente Inglês Técnico, durante o semestre letivo. No teste final, isso é observado nas questões de interpretação de texto.

PLACEMENT TEST



QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO



RESULTADOS

- O filtro afetivo dos alunos dos cursos selecionados mostrou-se reduzido embora alguns teóricos acreditem que em aprendizes adultos o filtro tem tendência a ser elevado. Isso aumentou a motivação levando à aprendizagem. A atitude positiva somada a um input compreensível ativou uma situação favorável à aprendizagem do Inglês Técnico.
- Segundo Singleton(2004), mesmo havendo um período crítico para o aprendizado de língua estrangeira, o fator idade não foi relevante. Alunos de um dos grupos, com idade acima de 30 anos, obtiveram sucesso através do esforço consciente.

CONCLUSÃO

- O domínio de L1, de um modo ou de outro, influencia na aprendizagem pois houve alunos que mostraram saber as estruturas de L1 e saíram-se muito bem no aprendizado das estruturas de L2. Os alunos que não dominavam as estruturas de L1, não aprenderam as estruturas de L2.
- A idade dos alunos não foi relevante para o rendimento.
- A aprendizagem do Inglês Técnico pode ser eficaz se o input fornecido for compreensível e as abordagens incluírem as práticas de Andragogia e forem principalmente do tipo “task-based” e “problem-solving”.

ENSINAR ADULTOS

Ensinar adultos pode ser uma experiência muito gratificante, pois a presença de objetivos bem determinados como eles geralmente têm, as experiências de vida, a independência como aprendizes e a motivação que os leva à sala de aula, são vantagens que eles apresentam e o que eles precisam é somente um programa próprio que atenda às suas demandas.

PROPOSTA

- O que se propõe nos CSTs é a leitura de textos autênticos, através da metacognição onde o aprendiz tem controle deliberado sobre suas ações. Isso pode ser alcançado, independente da idade dos alunos.
- Planejamento de currículos e programas baseados na demanda do mercado a que os CSTs atendem, com foco em um modelo psicolinguístico de ensino-aprendizagem, com inferências, formulação de expectativas, leitura diagonal, etc.
- Valorização de todo o processo de ensino-aprendizagem e não só o resultado, responsabilidade compartilhada.

BIBLIOGRAFIA

- CHOMSKY, N. **The architecture of language**. New York (NY). Oxford University Press, 2000.
- FLYNN, S. Interaction between L2 Acquisition and Linguistic Theory. **Confluence**. Milwaukee: Fred Eckman Editor, 1993.
- SINGLETON, D. **Language acquisition: the age factor**. 2nd ed. Clevedon: Multilingual Matters; Trinity College, London (UK), 2004.



OBRIGADA!

sylmara@etfto.gov.br